

Em busca da cidadania plena

jornal rumos

Jornal da Associação Rumos | Movimento das Famílias dos Padres Casados no Brasil | Fundado em abril de 1982

Em clima de CELAM

por Armando Holocheski

A V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, em Aparecida do Norte, é uma Conferência decisiva. Ela será um acontecimento fundamental : será a continuação do exercício de magistério sinodal, com poder deliberativo que se desenvolveu de um modo típico na Igreja da América Latina, ou será a última vez que um sínodo deliberativo de magistério se reúne em forma de uma Conferência. A análise da caminhada da Igreja na América Latina vai apontando os percalços que todas as Conferências precisaram superar para continuar esta forma original e única que aconteceu na América Latina do exercício colegiado do magistério reavido pela Igreja no Concílio Vaticano II.

continuação à pag 05

APARECIDA DO NORTE APONTARÁ UM NORTE ? !

por Armando Holocheski

O que nós, que não vamos, podemos fazer ?

A V Conferência de Aparecida já está praticamente pronta para ser aberta. As contribuições que o Brasil ofereceu já foram sintetizadas pela CNBB e já foram encaminhadas ao CELAM que fará uma síntese final para composição do documento básico. Até quem estará oficialmente na Conferência já está definido: -26 bispos do Brasil, eleitos pelos 17 regionais; -16 leigos para toda a América Latina; -16 religiosos (8 homens e 8 mulheres) para toda a América Latina; -24 padres para toda a América Latina; - 6 peritos do Brasil e mais alguns convidados, como o Núncio do Brasil etc. Pastoraes, movimentos e instituições pretendem marcar presença nas proximidades do local da Conferência. **Cont. pag 07**



3- Agende sua presença em Recife: 10-13 de janeiro de 2008

4- Novo LISTAR : sai ou não sai ?!

1-5-8 - Em Clima de CELAM, Por Armando Holocheski

8-10 - Aparecida do norte apontará um norte ?

11-12 - Sacerdotes para o amanhã, Friz Lobinger, resenha de

Frederico Stein

nesta edição

Remetente | Joarez Virgolino Aires
Rua Visconde de Nácar, 1200 ap. 159 | CEP 80410-201 | Curitiba/PR



A verdade vos libertará (Jo 8, 32)



editorial

Uma crisálida se anuncia...

Joarez Virgolino Aires

Tênués sinais apontam para uma metamorfose em andamento - dentro e fora do MPC/Rumos.

É inegável que o movimento Rumos vem caminhando a passos de tartaruga: sem caixa e pouco fôlego. Por quatro meses, o jornal Rumos esteve encapsulado, mas surgem alguns sintomas de que uma crisálida está prestes a irromper do seu casulo e voejar em outras planuras. Planos e projetos estão em andamento...

Deixando de lado as metáforas, trocando-as em miúdo. A produção e distribuição jornal Rumos, a partir desta edição 201, entra no ritmo da globalização: editado e produzido em Curitiba, PR, e distribuído a partir de Guarapuava, PR. Já o Conselho editorial move-se e se manifesta no espaço virtual do e - grupo capitaneado pelo prestimoso João Tavares.

Na periferia dos espaços oficiais da Igreja, é inventável voltarmos nossa atenção para a quinta Conferência Episcopal latino-americana, prestes a ocorrer em Aparecida do Norte.

Terá o episcopado do Celam espaço e fôlego para avançar em deliberações pastorais necessárias para revitalizar a Igreja neste vasto espaço latino-americano?

Para ajudar a entender a trajetória e as perspectivas da Conferência, o colega Armando reuniu um punhado de informações que ora partilhamos nesta edição, em dois textos: as Conferências e a Conferência.

Para esmiuçar as expectativas que giram em torno da figura do presbítero, sem dúvida, um dos protagonistas neste cenário, contamos com uma resenha crítica elaborada pelo nosso colega Fredericus Stein, do livro por ele traduzido : *Priests for tomorrow.* ♦



expediente

Rumos é um jornal bimestral editado pela Associação Rumos, a serviço do Movimento das Famílias dos Padres Casados no Brasil (MPC).

Editor responsável: Joarez Virgolino Aires. **Revisor de texto:** Antônio Alves de Castro. **Secretário de redação:** Bismarck Frota de Xerez.

Jornalista responsável: Mauro de Queiroz (MTb 15025 | fone: 11 5667-5185 | e-mail: maurinq@bol.com.br). **Projeto gráfico de diagramação:** Elisa Volpato (elisa.volpato@onda.com.br).

Colaborações: textos, ilustrações e fotos devem ser enviados para o e-mail: virgolino.virgolino@yahoo.com.br.

Correspondência: comunicações, sugestões e críticas devem ser dirigidas ao Jornal Rumos (Rua Visconde de Nácar, 1200 ap. 159 | Centro | CEP 80410-201 | Curitiba/PR | fone/fax: 41 3233-7714).

Textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal. São de responsabilidade dos autores.

Contribuintes: toda correspondência relativa a assinaturas, mudança de endereço, pagamento e remessa de valores deverá ser dirigida unicamente a Germán Calderón Calderón (fone: 42 3623-5210), que recomenda que os pagamentos sejam feitos exclusivamente por depósito bancário ao **Banco do Brasil, agência 0299-2, conta 33.624-6, Guarapuava Paraná.** Guarde o seu comprovante de depósito e remeta uma cópia para Germán Calderón Calderón (Rua das Violetas, 8 | Bairro Jardim Pérola d'Oeste | CEP 80015-170 | Guarapuava/PR | e-mail: germancalderon@brturbo.com.br). Assinatura anual do jornal: R\$ 30,00. Ficar Sócio do MPC: taxa anual de : R\$ 120,00 (ou R\$ 10,00 mensais).



Nosso Encontro Nacional MPC

RECIFE, PE: 10 a 13 de janeiro de 2008 - Félix Batista Filho comunica:



Colegas, apesar de ainda faltar quase um ano, podemos dizer que o encontro do Recife, programado para janeiro de 2008, já se aproxima. É sempre bom lembrar que nunca é demais já começar a se programar. Afinal, Recife não é tão longe assim... E rever os amigos e conhecer o Nordeste, para o pessoal do Sul e Sudeste, sempre é boa pedida, além de participar do encontro, fazer um bom passeio turístico. Janeiro é mês de férias e de sol no Nordeste. Portanto, já é hora de começar a pensar no **Encontro Nacional das famílias dos padres casados**.

Então, vamos aos primeiros informes do encontro: O Encontro Nacional será de 10 a 13 de janeiro de 2008. Começa numa quinta-feira, às 18 horas, com o jantar e terminará no domingo, dia 13, às 13 h com o almoço. Local: Centro de treinamento Cristo Rei, antigo Seminário da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Localizado próximo ao Recife, em Camaragibe, na região metropolitana. Cerca de 20 a 30 min. do centro de Recife. Linhas de ônibus passam na frente, com integração com o metrô. O Centro tem capacidade para 120 pessoas, acomodadas em quartos individuais, duplos, triplos e dois alojamentos coletivos com possibilidade de hospedagem, avisando com antecedência aos organizadores.

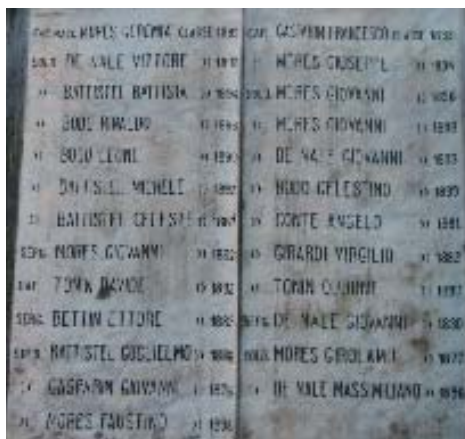
Programação

Antes ou depois do Encontro Nacional recomendamos que se programe pelos menos quatro dias no Recife. No domingo à tarde, pensamos realizar para os que quiserem uma visita ao centro do Recife, inclusive com a possibilidade de passeio de Catamarã no rio Capibaribe. Um belo e imperdível passeio, admirando as pontes do centro do Recife. Será um programa opcional. Preço da hospedagem: no momento, o Centro cobra uma diária, por pessoa, de R\$ 50,00 (cinquenta reais). No preço estão incluídas todas as refeições (café da manhã, lanches, almoço e jantar). Claro que o preço pode sofrer algum aumento até lá. Mas vamos tentar segurá-lo o máximo possível. Contamos com a participação dos colegas de todo o Brasil! Será um prazer recebê-los no Recife, em janeiro de 2008.

Companheiros, queremos mesmo um novo LISTAR ?

O Colega Tavares tem mantido no ar o apelo para coleta de novos endereços e/ou de novos clegas e os resultados têm sido bem minguados. E esta é um decisão que depende apenas de todos nós. E todos bem sabemos que uma andorinha só não faz verão !
Novo LISTAR: Sai ou não sai ?!...

De Natal, 05 de fev.07, Martinus J. Van der Horst enviou pela ECT lista de 34 endereços atualizados do MPC, com a seguinte mensagem: **Amigos, Finalmente! Deixei a nossa colaboração quase pronta no mês de maio 06 e viajei. Em dezembro, encontrei tudo, quase do mesmo jeito. Galvão e Militino colaboraram. O problema é que no RN não existe mais MPC. Graças aos esforços de Militino houve uma confraternização de Natal com a presença de 8 PCs e suas famílias. Nós somos um grupo de idosos que perdeu o entusiasmo ou o interesse para lutar, para renovar. Cada um tem os seus negócios e suas famílias e - basta. Os mais novos não procuram o MPC. Acho que esta é a nossa situação. Os poucos que são assinantes apreciam muito o jornal Rumos. Espero que possam continuar. Abraço fraterno.**



10100	MERES GIULIA	11 1800	10100	MERES GIULIA	11 1800
10100	DE SALE VITTORE	11 1800	10100	MERES GIUSEPPE	11 1800
10100	BATTISTI BATTISTA	11 1800	10100	MERES GIOVANNI	11 1800
10100	BODE HIRALDO	11 1800	10100	MERES GIOVANNI	11 1800
10100	BODU LEONIL	11 1800	10100	DE NALLE GIOVANNI	11 1800
10100	DONASILLI MEHELE	11 1800	10100	BIRO GLESTINO	11 1800
10100	BATTISTI GIUSEPPE	11 1800	10100	DONTE ANGELO	11 1800
10100	MERES GIOVANNI	11 1800	10100	GIRARDI VIRGILIO	11 1800
10100	TOMIN DAVIDE	11 1800	10100	TOMIN OLIVIERO	11 1800
10100	BETIM CITTORE	11 1800	10100	DE NALLE GIOVANNI	11 1800
10100	BATTISTI GIUSEPPE	11 1800	10100	MERES GIULIA	11 1800
10100	GAGLIARDI GIOVANNI	11 1800	10100	DE NALLE MASSIMILIANO	11 1800
10100	MERES FAUSTINO	11 1800			

SÓCIOS MPC/Rumos: Renovaram a sua contribuição no mês de Fevereiro de 2007- Valor 120,00, anual:

Brasília, DF: Luiz Guerreiro/ Irene; **Curitiba, PR:** Joarez Virgolino Aires ; **Rio de Janeiro, RJ:** Frota Antonio Bonifácio e Angelina; **Goiânia, GO:** Sérgio Bernardoni; **Abadiânia, GO:**Paranayba de Andrade.

ASSINANTES do jornal Rumos que renovaram a sua assinatura em dezembro de 2006, valor anual 30,00: Olinda, Pernambuco: Isaac Braun; Salvador, Bahia: Aristóteles Lins de Castro. **Os que renovaram a sua assinatura em dezembro de 2007:** José Pedro da Silva; Natal, RN: Martinus J. Van der Horst ; Goiânia, GO: Aloísio e Olívia Santos ; Recife, PE: Paulo Belém Rocha ; Goiânia, GO: Dionisio Sfredo ; Fortaleza, CE: João Mendonza Leite ; Fortaleza, CE: João Mendonza Leite ; Leopoldina, MG: Pe. Antônio José Châmel ; Jucupiranga, SP: Nilda Correa dos Santos ; Sete Barras, SP: Pe. Brasílio Alves de Assis ; Nova Lima, MG: Fredericus A. Stein ; Londrina, PR: Geir Rodrigues da Silva ; Natal, RN: Militino Leite da Cunha ; S. Paulo, SP: Fernando dos Santos ; Guarapuava, PR: Luigi Chiaro ; Guarapuava, PR: Germán Calderón ; Porangaba, SP: Eugênio José de Camargo Barros.

VISITA PANORÂMICA

(Continuação da página 01)

A colegialidade na berlinda

Olhando os bastidores de cada uma das Conferências é possível vislumbrar a importância da próxima Conferência e o que vai se desenhar a partir dela.

Um dos aspectos marcantes da Igreja na América Latina, nos últimos 50 anos, foi o esforço de realizar a colegialidade proposta no Concílio Vaticano II. A restauração do Sínodo foi a forma de viabilizar a colegialidade que a Igreja redescobriu no Concílio Vaticano II. Etimologicamente, sínodo vem do grego: sin + odós = na mesma direção, no mesmo caminho. Aconteceu que o Sínodo restaurado não era deliberativo, mas tão somente consultivo e o primeiro, o de 1973 já naufragou parcialmente. Nele se discutiu a Evangelização e os bispos de cada continente colocaram a evangelização a partir de sua ótica: Ásia, África, Europa, o Leste e as Américas. O relator do Sínodo foi o bispo Woytyla (depois João Paulo II). Aconteceu que os bispos não aprovaram o relatório do bispo Woytyla e não havendo mais tempo para fazer outro, os bispos entregaram o material ao Papa Paulo VI que acabou fazendo o relatório na forma de Exortação cujo nome é Evangelii Nuntiandi. Não é uma Encíclica porque a Encíclica Humanae Vitae tinha desencorajado o Papa para uma Nova Encíclica. Os sínodos posteriores seguiram o mesmo caminho. Tudo é entregue ao Papa, que transforma os resultados numa Exortação.

A Conferência é um organismo pré-conciliar

No entanto, a América Latina conseguiu um outro caminho para a colegialidade, que foi a Conferência. A Conferência é um organismo pré-conciliar que se iniciou em 1955, no Rio de Janeiro, ocasião em que nasceu o CELAM. Amigos mútuos, D. Helder Camara e D. Lorrain, 3º. Presidente recém-eleito do CELAM, conseguiram que a Conferência se tornasse a forma de colegialidade para a América Latina. Ela é deliberativa enquanto que todos os outros sínodos são meramente consultivos. Aí é que está a raiz dos percalços que as conferências sofreram. Roma muitas vezes desejou retirar esta dimensão de colegialidade deliberativa, que é única.

A Conferência, por realizar-se em Medelin, mesmo não tendo dificuldades relativas à colegialidade, quase que não aconteceu porque D. Larrain morreu num acidente e o seu sucessor estava querendo abandonar a idéia de realizá-la. Um bispo paraguaio conseguiu convencer o Presidente do CELAM a levar adiante a realização da Conferência. De 1966 a 1968 foi o período de preparação e Paulo VI convocou a Conferência para 26 de agosto a 06 de setembro de 1968, tendo feito, inclusive, a abertura. Era a primeira visita do sucessor de Pedro à América Latina.

O frescor carismático daquela primavera conciliar

Os resultados foram muito significativos. Até hoje a Conferência conserva o frescor carismático daquela primavera conciliar. Ela é uma espécie de fotografia do próprio Vaticano II. Assim como o Concílio, ela também tem 16 documentos aprovados quase por unanimidade. O Presidente, ao término da Conferência, telefonou ao Papa para saber se poderia entregar aos bispos os documentos aprovados e o Papa, diante dos resultados positivos, aprovou por telefone os documentos, que os bispos levaram para as SUAS dioceses. Roma não gostou do gesto de Paulo VI. Era um sinal de que no horizonte estavam surgindo nuvens que influenciariam a caminhada da Igreja na América Latina, Começava um caminho de percalços para as outras Conferências.

Rumo a outras Conferências

Na Conferência de Medelin já se fixou a próxima Conferência, após o trancurso de 10 anos. Puebla- México por ser a primeira diocese da América Latina tornou-se o local da Conferência. Em 1976 Paulo VI manifestou o desejo de convocá-la e após a fase preparatória, marcou a data de 12 a 18 de outubro de 1978. Em agosto do mesmo ano, ocorreu a morte de Paulo VI. João Paulo I remarcou a data, apesar da brevidade de seu pontificado. Esta data ficou sem efeito com a morte de João Paulo I.

Karol Woytyla, agora João Paulo II, marcou nova data: 28 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979. Veio pessoalmente abrir a Conferência. Era a sua primeira viagem internacional e desconhecia a situação e a caminhada da Igreja na América Latina. No discurso de abertura o Papa colocou três pontos, que no entanto não sintonizavam com a caminhada dos bispos da América Latina. O discurso do Papa criou um clima de desorientação. Muitos queriam que a conferência seguisse o discurso do Papa, abandonando o esquema proposto. No dia seguinte D. Aloísio Lorscheider, Presidente do CELAM, fez um discurso relembrando os compromissos dos bispos com o Concílio e com a América Latina.

O discurso de D. Aloísio serviu para repor a Conferência no seu rumo. Os temas aprovados se agruparam em redor do eixo comunhão e participação, proposto por D. Luciano Mendes. O documento aprovado, inclusive contendo um dos pontos propostos pelo Papa (sobre a juventude) os bispos o levaram e publicaram (é o livro verde). O texto também foi encaminhado para Roma, que elaborou um documento suprimindo ou modificando o que foi aprovado pelos bispos. Por isso Puebla tem dois documentos que são um pouco diferentes. O integral, publicado pelos bispos e o podado que veio de Roma.

Conferência de São Domingo

Quando chegou o tempo da Conferência seguinte, a de Santo Domingo, se Roma não vira com bons olhos o gesto de Paulo VI aprovando na íntegra as conclusões de Medelin e se Roma retirara textos aprovados em Puebla, considerando a forte centralização realizada por João Paulo II, Santo Domingo se depararia com novos percalços. Realizou-se em 1992. Efetivamente Roma cercou de todas as maneiras para que a Conferência fosse só de bispos e que não houvesse um documento. Roma nomeou os relatores, quando é do Regimento elegê-los. Se só os bispos podiam estar na Assembléia, eles acabaram levando seus assessores, que, mesmo não tendo voz na Conferência, falaram através dos bispos. Cumprindo o regimento a Conferência fez a eleição do Relator. D. Luciano com uma grande votação e os nomeados por Roma não tiveram votos. D. Luciano não podia trabalhar porque não foi aprovado por Roma e os outros também não porque não foram eleitos.

Impasse da Conferência: ter ou não ter documento

A Conferência chegou ao final com o impasse sobre ter ou não um documento. Um grupo se reuniu e passou a noite buscando uma solução, mas sem chegar a nada. D. Luciano ficou com a tarefa. Pela manhã, contrariando a sua própria humildade e contrariando o regulamento, pegou o microfone e leu uma página acompanhada de uma oração que ele redigiu durante a noite à guisa de conclusão. O texto de D. Luciano foi aplaudido em pé e aprovado por maioria esmagadora. Levou uma áspera repreensão do Cardeal Sodano, legado do Papa, ao que ele não retrucou nada. Por isso o texto de Santo Domingo tem dentro dele uma página acompanhada de uma oração. É o texto de D. Luciano. O texto que antecede e o que sucede o texto de D. Luciano é o texto da Conferência, mas que não foi submetido à aprovação. Recebeu uma aprovação indireta ficando colado ao pequeno texto de D. Luciano.

Finalmente, chegou o tempo de uma nova Conferência e os bispos pediram a Roma a sua realização. Por um longo caminho ela acabou recaindo para Aparecida do Norte.

Medelin, uma nova aurora

Medelin foi um acontecimento inovador na Igreja, não só da América Latina, porque foi o que melhor exprimiu a Colegialidade reavida no Concílio e também porque produziu um documento colado à realidade da América Latina e ao mesmo tempo colado ao Vaticano II. Foi um documento que veio da periferia enquanto que há séculos os grandes documentos saíam da mão do Papa. Foi uma forma nova e diferente de magistério colegiado.

Varrendo estruturas arcaicas

Roma, passado o primeiro momento do vendaval que varreu as arcaicas e centralizadas instituições durante o Concílio, não viu com tão bons olhos o que estava acontecendo e começou a interpor dificuldades para a realização das outras Conferências.

Dificuldades que sempre foram superadas. Quando os bispos da América Latina, depois de Santo Domingo, pediram uma nova Conferência, o Cardeal Sodano, Secretário de Estado e que também foi o Legado do Papa na Conferência de Santo Domingo, disse que Conferência não. Somente um Sínodo e em Roma. Os bispos foram ao Papa, que decidiu pela consulta aos cardeais da América Latina: 12 votaram pelo Sínodo e 18 pela Conferência. Diante deste resultado Roma determinou uma nova consulta: as Conferências dos bispos de cada país, que são 21, deveriam se manifestar. Como, nestas alturas, a maioria dos bispos saíram das mãos de João Paulo II, talvez houvesse a idéia de que prevaleceria o voto favorável ao sínodo. Um votou pelo Sínodo e 20 pela Conferência e João Paulo II disse: "Façam ao vosso modo".

Estimado/a irmão/ã: acha que devemos continuar com o jornal, consiga mais assinantes e/ou Sócios para o nosso MPC. Veja informações na Expediente deste Jornal. Grato: O editor.

Roma ou Quito ?!

Da parte dos bispos seria em Quito (Peru), mas da parte do Cardeal Sodano seria em Roma porque argumentava que o Papa, muito debilitado, queria assistir, enquanto isso o Secretário da Conferência, um bispo argentino estava movendo céu e terra para levar a Conferência para Buenos Aires.

Após a morte de João Paulo II, a Conferência ganhou um rumo inesperado. Durante o Sínodo de Roma, o Arcebispo de São Paulo apresentou um estudo sobre o que estava acontecendo com o catolicismo na América Latina. Neste estudo aparece que o maior problema não é a passagem para outras igrejas mas o aumento cada vez maior da perda de qualquer religião. Há cidades onde mais de 28% as pessoas não tem nenhuma religião. Isto impressionou o Papa que se manifestou fixando a data da V Conferência de 13 a 31/05/2007 em Aparecida do Norte.

O Brasil ganhou a Conferência como um presente.

É fundamental que se saiba dar valor a ela. Dos resultados depende a continuação do exercício da colegialidade que a Igreja redescobriu no Concílio e que exerceu na forma de Conferências que se realizaram na América Latina. É um momento decisivo.

A maioria das testemunhas oculares do Concílio Vaticano II já estão mortas.

Dos bispos que estiveram no Concílio e em Medellin todos já são eméritos.

Por isso, assim como a Igreja, ao final da vida dos Apóstolos e discípulos que foram testemunhas oculares de Jesus escreveu os Evangelhos, é preciso que nesta Conferência se escreva o evangelho que foi o Concílio Vaticano II e assim os pósteros " possam verificar a solidez dos ensinamentos que receberam." (Lc 1,4)



APARECIDA DO NORTE APONTARÁ UM NORTE ?!

(cont da pág 01)

Porpostas diversas...

As CEB's pretendem fazer uma romaria e entregar suas propostas; os franciscanos resolveram trabalhar a espiritualidade à beira do porto onde foi encontrada a imagem; os jovens pretendem fazer uma romaria. Tudo é interessante. Alguns me perguntaram se padres casados farão algum coisa. Pessoalmente entendo que, por mais interessante que seja marcar alguma forma de presença em Aparecida, essa presença quase não representa nada. O mais importante mesmo é estar ligado na Conferência e pensar no que fazer depois dela. Com este objetivo é que tento apontar para a proposta feita por João Batista Libânio, chamada "A caminho da V Conferência de Aparecida".

O objetivo de J.B. Libânio foi de despertar reflexão, discernimento e confecção de subsídios em vista da V Conferência. É uma proposta ampla, redigida de uma forma sucinta e sumária, apenas 22 páginas, com a intenção de que ela recebesse contribuições. Deve ter servido para as contribuições que chegaram à CNBB e vejo que esta mesma proposta pode servir como um pano de fundo para acompanhar os passos que dará a V Conferência e também poderá servir como orientação para discernir o que fazer depois da Conferência.

Aparecida dentro de uma trajetória de 50

J.B. Libânio situa a V Conferência de Aparecida dentro de uma trajetória de 50 anos, que vai desde o nascimento do CELAM até os nossos dias. Passa pelo Concílio Vaticano II, Medellin, Puebla e Santo Domingo. O Vaticano II e Medellin foram etapas de abertura e as duas Conferências seguintes, mesmo que manifestassem a intenção de continuar o proposto pelo Concílio e por Medellin, introduziram elementos de oposição e desvios de direção às opções fundamentais assumidas tanto no Concílio como em Medellin. O documento também aponta que a próxima Conferência realiza-se num momento em que a situação mudou-se em relação à aquela que existiu no período da celebração do Concílio e da Conferência de Medellin. (cont, p. 8)

Liberalismo *ad extra e ad intra*

Hoje a situação se tornou complexa e plural de uma forma tal que se faz necessário ajustar as opções básicas propostas naqueles dois eventos, Naquele período o olhar estava voltado para a superação das injustas estruturas econômicas e políticas e agora a preocupação está voltada para uma evangelização da cultura, para a questão étnica e para o fenômeno religioso, notadamente o pentecostalismo. O documento mostra que percebeu-se a inevitabilidade do sistema neoliberal e o peso das suas estruturas, o que acabou tirando de foco a transformação da realidade sociopolítica e econômica ao ponto de soar como ingenuidade, romantismo e idealismo falar em mudanças neste campo.

Ao mesmo tempo ocorreu uma mudança interna na Igreja. Uma certa interiorização e clericalização em prejuízo da opção pelos pobres e do compromisso social. Na expressão de J.I. Gonzáles Faus um nítido neoconservadorismo.

O que fazer do Vaticano II ?

Depois de 40 anos do término do Vaticano II e quase o mesmo tempo depois do término de Medellín, é perceptível que as opções fundamentais, tanto do Concílio como de Medellín, não se implantaram ou se perderam nas últimas décadas. Esta impressão se confirma pela contundente análise que A. Brighenti, apresentou no Seminário Comemorativo dos 40 anos do Concílio Vaticano II, em Itaici de 08 a 10 /02/2006, organizado pelo Instituto Nacional de Pastoral da CNBB. É uma análise do documento preparatório da V Conferência, chamado Documento de participação. Esta análise confirma a constatação que ocorreu um distanciamento do Vaticano II e de Medellín. No documento preparatório o ser humano aparece sem rosto, reduzido a uma essência.

Igreja X Reino de Deus

Na Cristologia o Cristo está dissociado de Jesus e na eclesiologia o Reino de Deus está eclipsado e a Igreja se isola do mundo. O termo missão tem predomínio sobre evangelização, o que reflete um contexto eclesiocêntrico de cristandade. A visão que o documento apresenta do mundo retira-lhe a função de inspirador e desafiador da evangelização e a preocupação missionárias está se concentrando no fato do êxodo dos católicos em vez de questionar a qualidade da presença da Igreja na sociedade. O documento se situa no gradativo distanciamento que está havendo da legítima e original tradição latino-americana iniciada em Medellín e se insere no distanciamento cada vez maior das intuições e eixos teológicos centrais do Concílio Vaticano II.

Duas hipóteses ...

Feitas estas constatações, J.B. Libânio propõem uma dupla tomada de posição em vista da assembléia de Aparecida:

a) Estabelecer com clareza as opções básicas do Concílio Vaticano II e de Medellín. São as opções consideradas imprescindíveis e inegociáveis, acrescidas, ou completadas, com alguns ganhos de Puebla e Santo Domingo. O objetivo é não perder estas opções, resistir ao abandono das mesmas e eventualmente reconstruir as que foram abandonadas.

b) Avançar para temas e decisões novas.

AS OPÇÕES BÁSICAS DO VATICANO II

J.B. Libânio, apontando as opções fundamentais que julga como balizas necessárias para a V Conferência de Aparecida, relembra que no início da 2ª. Sessão do Concílio Paulo VI formulara aos Padres a seguinte questão: Igreja, o que dizes de ti mesma.? Libânio, antes de apresentar uma lista de respostas que o Concílio deu, faz uma interrogação *será que aquilo que o Concílio respondeu é o que nos norteia até hoje ?* (o negrito é meu) Além da lista das respostas, o autor remete o leitor ao seu livro Concílio Vaticano II. Em busca de uma primeira compreensão, São Paulo, Loyola, 2005. Na impossibilidade de transcrever a lista com os breves comentários, transcrevo os títulos: Primado absoluto da Palavra de Deus; afirmação da base laical da Igreja: Igreja Povo de Deus; Afirmação colegial da Igreja; Espírito Ecumênico; Ampliação para o diálogo inter-religioso; Diálogo com o não crente: desde a liberdade religiosa; A nova relação da Igreja com o mundo; Dimensão de serviço; Concepção ampla de santidade; Maria vista numa tríplice relação: Cristo, Igreja, fiel; Clima de amplo diálogo: interno e externo à Igreja;

Valorização do “carisma” em relação à instituição; Mudança da teologia básica. (cont. pa 9)

OPÇÕES BÁSICAS DE MEDELIN

Apontando as opções básicas de Medellín, J.B. Libânio contextualiza que a intenção de Paulo VI era aplicar, mediante a Conferência Geral dos Bispos da América Latina, o Concílio neste continente. E a Conferência se configurou como uma recepção criativa que fez uma interpretação com uma perspicaz originalidade. A Conferência modificou a pergunta fundamental feita aos Padres Conciliares e dirigiu a toda a Igreja Católica do continente a seguinte interpelação: Que SERVIÇO se pode prestar ao povo pobre num continente de opressão e libertação? O que significa comprometer-se num contexto de América Latina?

Libânio responde às perguntas com dois tópicos, dos quais aqui é possível apenas mencionar os títulos e a conclusão: **Mudança de contexto; principais respostas de Medellín a este contexto.** Resumindo, a Igreja, como todo, assumiu postura profética nos discursos, nas práticas e instituição. Predominou o aspecto sócio-cultural e concentrou-se na libertação dos pobres. AS

OPÇÕES BÁSICAS DE PUEBLA

Quando os bispos da América Latina reuniram-se em Puebla pretendiam responder a uma pergunta fundamental: Como re-situar Medellín na nova conjuntura política e eclesial da América Latina e da Igreja?

Libânio elabora os resultados com duas respostas: o contexto da pergunta e respostas de Puebla e conclui: Em Puebla o acento deslocou-se para o aspecto cultural e multiplicaram-se as opções, enfraquecendo desta forma a opção pela libertação dos pobres, tão cortante em Medellín.

AS OPÇÕES BÁSICAS DE PUEBLA

Quando os bispos da América Latina reuniram-se em Puebla pretendiam responder a uma pergunta fundamental: Como re-situar Medellín na nova conjuntura política e eclesial da América Latina e da Igreja?

Libânio elabora os resultados com duas respostas: o contexto da pergunta e respostas de Puebla e conclui: Em Puebla o acento deslocou-se para o aspecto cultural e multiplicaram-se as opções. Santo Domingo também tinha uma pergunta central, mas que soou diferente: em pleno processo de contenção eclesial e de desconfiança com respeito à Igreja da libertação, como reconduzir esta Igreja a essas novas orientações romanas?

Novamente Libânio elabora dois tópicos como resposta: Contexto sócio-cultural e eclesial; Respostas de Santo Domingo. E faz um resumo: Santo Domingo foi atravessado por duas respostas



enfraquecendo desta forma a opção pela libertação dos pobres, tão cortante em Medellín.

AS OPÇÕES BÁSICAS DE SANTO DOMINGO

Santo Domingo também tinha uma pergunta central, mas que soou diferente: em pleno processo de contenção eclesial e de desconfiança com respeito à Igreja da libertação, como reconduzir esta Igreja a essas novas orientações romanas?

Novamente Libânio elabora dois tópicos como resposta: Contexto sócio-cultural e eclesial; Respostas de Santo Domingo. E faz um resumo: Santo Domingo foi atravessado por duas respostas em tensão.

Opção pelos pobres X Movimentos...

Uma resposta ia na direção do apoio e incentivo das CEB's com a conseqüente opção pelos pobres. A outra preferia insistir nos movimentos apostólicos de leigos de cunho internacional, tais como a renovação carismática, comunhão e libertação, focolare, movimento neocatecumenal. Desta forma a opção pelos pobres matizava-se cada vez mais, pois já estava em curso desde Puebla. Esta resposta foi hegemônica, enquanto que a outra foi residual.

J. B. Libânio conclui que este rápido percurso através do Vaticano II e pelas três Conferências do Episcopado latino-americano permitem resgatar, de todas as opções feitas, as que são imprescindíveis e inegociáveis e levá-las à Aparecida. O objetivo é o resgate das opções fundamentais da Igreja do Continente e a resistência às forças que vêm minando desde décadas estas opções.

AVANÇAR...

Na proposta de Libânio, asseguradas as opções feitas pelo Concílio Vaticano II e por Medellín, enriquecidas com os ganhos de Puebla e Santo Domingo, Aparecida deve avançar pontos que venham responder às novas situações e que hoje se tornaram prementes. À guisa de esboço, ele coloca 12 elementos como relevantes para a Igreja, na atual conjuntura social e eclesial.

Novamente, nesta matéria, só é possível mencionar os títulos dos elementos propostos, chamando a atenção para um ou outro. (conclue pa. 10)

Opções a considerar - Os elementos sugeridos são:

- 1) Rever o ministério ordenado à luz das opções do Vaticano II e Medellín;
- 2) Pensar seriamente uma "renovação litúrgica" popular;
- 3) Animação "carismática" das estruturas internas da Igreja;
- 4) Enfrentar o Fenômeno religioso e das espiritualidades;
- 5) Estabelecer com os novos movimentos uma relação de comunhão responsável e livre;
- 6) Enfrentar a nova sociedade globalizada do conhecimento;
- 7) Purificar a linguagem teológica;
- 8) Enfrentar a evangelização da cultura;
- 9) Encontrar canais jurídicos para institucionalizar o espírito e o carisma do Concílio e de Medellín;
- 10) Desenvolver uma eficiente pastoral dos migrantes;
- 11) Repensar a pastoral familiar;
- 12) investir pesadamente numa pastoral midiática.

Cada elemento proposto é importante e merece ser desdobrado, o que não é possível fazer aqui. No entanto tomo a liberdade de pinçar alguns tópicos do primeiro elemento sugerido por Libânio:

Revisão dos ministérios

- a revisão do ministério implica a superação do autoritarismo e centralismo pastoral
- os seminários formam um clero sem inquietação pelo destino da sociedade e da Igreja
- secundando desejos expressos na encíclica *Unum Sint* redimensionar no espírito de serviço e singeleza o magistério oficial e a hierarquia
- Já é tempo de submeter à revisão o diaconato revitalizado pelo Concílio para definir sua continuidade, reformulação, ou abolição.
- O fato de a maioria das comunidades católicas ficarem sem Eucaristia Semanal obriga gravemente a Igreja a pensar em soluções mais eficientes, contundentes e a curto prazo
- Estão em pauta três questões relacionadas com as comunidades sem Eucaristia: --incorporar ao ministério os padres casados -ordenar homens casados ;
-ordenar mulheres.

Não tenho como avaliar a contribuição do texto de J. B. Libânio na reflexão, discernimento e elaboração de subsídios que serviram para a preparação da V Conferência. É certo que muitas pessoas leram e estudaram as propostas. Mas vejo que ele continuará servindo de pano de fundo para acompanhar o desenrolar da Conferência que já está próxima. 13 de maio de 2007 está aí. Também servirá para o que é o mais importante: começar a pensar o que fazer depois..

E para quem quer ampliar e aprofundar o tema, segue a

Bibliografia de J.B. Libânio sobre o tema

1. A Igreja que sonhamos construir, in REB 65(2005), no. 260, pp.787-816
2. Olhando para o futuro. Perspectivas teológicas e pastorais do Cristianismo na América latina, São Paulo, Loyola, 2003.
3. A religião no início do milênio, São Paulo, Loyola, 2002.
4. Concílio Vaticano II. Em busca de uma primeira compreensão, São Paulo, Loyola, 2005.
5. Qual o futuro do Cristianismo, São Paulo, Paulus, 2006.
6. Concílio Vaticano II: Tarefas pendentes para a Igreja no Brasil hoje. Seminário comemorativo dos 40 anos do Concílio Vaticano II, organizado pelo Instituto Nacional de Pastoral da Conferência dos Bispos do Brasil em Itaici de 08 a 10 de fevereiro de 2006, em vias de publicação.
7. O Concílio Vaticano II: Os anos que se seguiram, in A. Lorscheider et alii, Vaticano II 40 anos depois, São Paulo, Paulus, 2005, pp 71-88.

Sacerdotes para o amanhã

de Fritz Lobinger “Priests for tomorrow” Por Frederico Stein

No mês de janeiro deste ano um telefonema da Editora “Paulus” me convidou para traduzir o livro de Fritz Lobinger “Priests for tomorrow” (Ed. Alemã 2003; Ed. Inglesa 2004). Na hora já tive a impressão (depois confirmada) de que a Editora estava com pressa para editar esse livro. O motivo dessa pressa foi sem dúvida que com essa tradução a Editora desejava contribuir para os preparativos da Conferência dos Bispos da América do Sul, programada para maio deste ano. Lá, o assunto “futuro do sacerdócio” sem dúvida será debatido.

O livro “Priests for tomorrow” enumera as três formas até agora apresentadas na Igreja Católica para a solução do problema da falta de padres. Depois apresenta uma quarta forma, segundo ele sem dúvida a melhor:

1) A solução tradicional: intensificar as orações para que mais candidatos se apresentem para o tradicional sacerdócio celibatário, com formação acadêmica. Essa solução supõe também que se tem a esperança de poder transferir padres de países onde estão sobrando para países onde faltam, como no passado muitas vezes aconteceu.

2) A solução reformista espera aumentar o número de candidatos, abolindo o celibato obrigatório e admitindo também mulheres para o sacerdócio.

3) Solução por um processo de distribuição: cada vez mais tarefas tradicionalmente sacerdotais poderiam ficar por conta de diáconos (seja como trabalho voluntário, seja como função eclesial de tempo integral, remunerada), a saber: batizados, catequese, casamentos, distribuição da comunhão, dirigir Liturgias da Palavra, funerais etc. Várias tarefas poderiam ser assumidas também por leigos.

4) A quarta solução, proposta por F.Lobinger desde 1998 (no livro: Like his brothers and sisters. Ordaining community leaders), insiste na comunidade cristã como povo de Deus, enriquecido pelos sacramentos e dotado de múltiplos carismas. É nesse contexto que Lobinger propõe a criação de um novo tipo de “sacerdotes”. A sua principal inspiração está na vida das comunidades da Igreja primitiva, às quais as Cartas Paulinas, o livro dos Atos e outros textos do Novo Testamento aludem. A organização das comunidades cristãs herdou elementos importantes das comunidades judaicas das sinagogas. Foi se diferenciando pelo anúncio do Evangelho de Jesus, pelo batismo cristão e pela comemoração da Última Ceia de Jesus na “Eucaristia”. Mas a organização comunitária ficou com elementos essenciais da sinagoga judaica: havia em cada comunidade um grupinho de “presbíteros”, pessoas que se destacavam pela sua idade madura, mas sobretudo pelo fato de serem respeitados, considerados e aceitos como sendo os líderes espirituais do grupo. Nas comunidades cristãs os “presbíteros” tinham funções especiais, entre as quais sem dúvida a de presidirem a “dominica coena”. As suas funções se distinguiam claramente das do apóstolo, p.ex. das de Paulo como fundador da comunidade de Corinto. Ele continuava a ser seu guia espiritual, pois por meio de cartas e visitas ele acompanhava a vida daquela comunidade, instruindo-a e ajudando-a a resolver os seus problemas. Mas o dia-a-dia da comunidade dependia dos presbíteros. (cont. pag. 12)





Dois modelos de Presbítero

É nesse exemplo que Lobinger se inspira, quando propõe que na Igreja se estabeleçam dois tipos de sacerdotes: os “apóstolos” ou “padres do tipo paulino” seriam os continuadores do atual clero celibatário. Mas assumiriam novas tarefas. Depois de terem trabalhado em uma ou em algumas comunidades eclesiais, formando equipes de “presbíteros”, eles deveriam morar com o bispo, e de lá continuar a acompanhar e ajudar as comunidades e seus líderes. Poderiam, pois, ser chamados de “padres diocesanos”, com tarefas e modo de vida bem diferentes dos “presbíteros comunitários”. Esses últimos, portanto, seriam o segundo tipo de sacerdotes, a ser criado daqui para frente. Seriam pessoas do meio do povo, geralmente casados, vivendo de seu trabalho, emprego ou negócios, ou de uma aposentadoria, e que pelas suas atitudes e esforços de muitos anos já mostraram serem dignos e competentes para assumirem na comunidade todos os serviços litúrgicos e pastorais necessários. Depois de comprovados por uma longa participação em tais serviços, seriam também “ordenados” como sacerdotes, podendo e devendo presidir a Eucaristia. Essa sempre seria celebrada por uma equipe de sacerdotes, para toda a comunidade, nunca por um só, isoladamente.

Presbíteras, como hipótese...

Para Lobinger não há nenhuma objeção contra a participação de mulheres em tais equipes. Pelo contrário, seria sumamente desejável. Ele prevê, no entanto, que a atual hierarquia eclesiástica ainda vai precisar de algum tempo para compreender e aceitar isso. Segundo Lobinger semelhantes equipes de presbíteros (mas ainda não “ordenados” como “sacerdotes”) já existem em inúmeras comunidades cristãs pelo mundo afora. Missionário da Congregação dos Claretianos, Lobinger trabalhou na Ásia (sobretudo nas Filipinas), conhece muito bem a situação na Europa, viajou pelas Américas, visitando muitas paróquias, e é atualmente bispo na África, onde já trabalhou em várias regiões. Citando grande número de exemplos, ele começa com uma paróquia asiática rural, com três padres para atenderem 69 comunidades espalhadas, sendo que naquela região existem centenas de paróquias semelhantes.

Na sua opinião, as “Igrejas (mais antigas) do Norte” deviam iniciar essa novidade da “ordenação sacerdotal de presbíteros comunitários”, pois foi de lá também que partiu o modelo antigo, e é lá que reside o centro do “poder” eclesiástico.

Ordenação de Presbíteros comunitários

O livro enumera, ainda, toda sorte de situações de “falta de padres” no mundo inteiro, e de comunidades de cristãos já maduras para a solução proposta pelo Lobinger. São situações de paróquias nos centros de cidades grandes, de “capelas” ou simplesmente “assembléias” espalhadas pelas periferias das metrópoles, ou por grandes extensões no interior rural. Ele cita exemplos da Europa, da Ásia, das Américas e da África. Para todas elas Lobinger acha que a formação de equipes de “sacerdotes(=presbíteros) comunitários” (geralmente não celibatários) pode ser a melhor ou a única solução. Essas “equipes de presbíteros” seriam formadas e assistidas por padres (celibatários) diocesanos (o “tipo paulino”), residentes em pequenas comunidades, junto ao bispo diocesano.





AINDA O ARCEBISPO MILINGO (Por Luís Guerreiro)

VIRI PROBATI, a propósito de que ?

O dia 16 do novembro de 2006 já está distante para ser aqui lembrado. Mas talvez valha a pena. Nesse dia, o Papa reunia o seu “estado-maior”, como de outras vezes. Desta feita, porém, os meios de comunicação registravam o fato, criando a expectativa de que algo insólito poderia acontecer. Discutir-se-ia na reunião o grave problema da penúria de padres na Igreja católica e conjeturava-se que o Papa viesse a tomar uma decisão há muito esperada: a da abolição do celibato obrigatório ou a do seu abrandamento. Quando do último Sínodo, outubro de 2005, os 250 bispos de todo o mundo abordaram o tema. Era propósito do Sínodo refletir sobre “a Eucaristia, fonte e cume da vida e da missão da Igreja”. E, para se evitar que continuasse a aumentar o número de comunidades sem padres e sem Eucaristia, uma das propostas foi que se ordenassem “viri probati”, isto é, homens de idade madura, mesmo casados, de fé e virtude comprovadas.

Qual a posição de Bento XVI ?

Bento XVI, eleito havia pouco, nunca reagiu publicamente a tal sugestão. Outra proposta recomendava o afrouxamento da obrigação do celibato. Não obstante, ao fim, os bispos se pronunciariam contra qualquer mudança e o Papa, no encerramento do Sínodo, justificaria tal atitude, reiterando: “O celibato é um dom precioso e sinal de um amor indivisível a Deus e ao próximo”. Era uma afirmação de feição ideológica, tanta vez contrastada pela realidade. Todavia, a aparente unidade do alto clero encobria um conflito real: o da existência de posições divergentes face aos dramas e carestias atuais do clero católico. No longo pontificado de João Paulo II, o número de católicos aumentou, no mundo, 40%; o de padres diminuiu 4%. Quase metade das paróquias estão sem padre. Em países como a Alemanha, o problema é ainda maior: 2/3 já não o têm. Entretanto, dioceses há onde o número de padres laicizados supera o das necessidades; a maioria estaria disposta a voltar ao ministério.

Um padre para 2.700 fiéis

Segundo o Anuário Pontifício de 2005, existe hoje um padre para 2.700 fiéis; em 1978, havia um padre para 1.800. E o mais grave é que o êxodo de padres continua e não é convenientemente coberto com novas ordenações. Dados da Congregação para o Clero mostram que são cerca de 1.000 os que deixam anualmente o ministério. Já foram mais: entre 1968 e 1978, os desistentes oscilavam entre os dois mil e os três mil por ano; em 1972, chegaram quase a 4 mil. Mas não existem estatísticas exatas. O Vaticano só possui números referentes às dispensas concedidas. Em 1997, por exemplo, houve 587; em 1998, 564; em 1999, 612; em 2000, 443; em 2001, 539; em 2003, 545; em 2004, 406. Dado o rigor com que as dispensas têm sido concedidas nas últimas décadas, é perfeitamente lícito, generalizando a experiência que temos desta realidade no Brasil e levando em conta os cálculos da Congregação para o Clero, duplicar largamente esses números, acrescentando-lhes os que não obtiveram ou nem sequer solicitaram a dispensa. Nos cálculos do Vaticano, os padres regularmente dispensados andavam, nos fins do milênio, pelos 70.000. Se dobrarmos esse número, chegamos facilmente à conclusão de que os padres excluídos do ministério representam ainda hoje cerca de 25% do clero católico: 130, 140, 150 mil padres. É um exército enorme, uma grande força desperdiçada. A Igreja investiu neles o melhor que tinha. Grande parte são homens excelentemente preparados. Casando, não feriram nenhum preceito evangélico.

Ostracismo inexplicável

A Igreja, no entanto, pô-los à margem, como refugio, reduzindo-os à condição de sub-leigos, quando precisava dramaticamente deles na condição de padres. Uma decisão assim jamais seria tida por racional em qualquer empreendimento humano; seria condenada como insensata e suicida. Por que não na Igreja? A alta cúpula ainda não o entendeu. Entenderam-no muitos leigos comprometidos, clérigos e professores de Teologia que reclamam há muito a reforma do celibato.

Na reunião de 16 de novembro, ficou aparentemente tudo como dantes. Os participantes receberam informação detalhada sobre os pedidos de dispensa nos últimos anos; trataram do caso de padres que, fracassada a relação matrimonial ou falecida a esposa, solicitam a readmissão ao ministério; reafirmaram o valor da escolha do celibato; e insistiram na necessidade de uma sólida formação humana e cristã, tanto dos seminaristas como dos padres já ordenados. Na aparência, nada de novo. Nem mesmo a questão do retorno ao ministério de padres que um dia dele foram excluídos por causa do casamento. Após um processo rigoroso, de 1970 a 1995, foram readmitidos 9.551.

um caso a ponderar

A audácia e recente desobediência do arcebispo Milingo, causa principal da súbita reunião de cúpula do Vaticano, representam mais que avanços de um simples aventureiro. Suas decisões não estão desprovidas de realismo e bom senso.

Milingo,

(cont. p 14)



Arcebispo de Lusaka, Zâmbia, de 1969 a 1983, dom Emmanuel Milingo foi o primeiro bispo africano a integrar, em 1973, elementos da Renovação Carismática na sua ação pastoral. Principalmente o recurso ao poder do Espírito Santo para a cura de formas locais de possessão. Com isso, atraiu multidões e transformou-se num exorcista de grande reputação. Não obstante, Roma exonerou-o em 1983. Motivo: a oposição feroz de alguns membros do clero às suas inovações carismáticas. Chamado a Roma, continuou na Itália com as mesmas atividades. E teve algum sucesso. Foi, inclusive, cantor de rapp. Deu muito o que falar quando, há cinco anos, casou-se com uma sul-coreana, numa celebração de casamentos do reverendo Moon. Pressionado por Roma, voltou atrás. No verão passado, fugiu da aldeia italiana, onde vivia sob a vigilância do Vaticano, e partiu para os Estados Unidos.

Married Priests Now

Lá, apoiado por um grupo de clero internacional, inaugurou, em 14 de julho, sob a designação de “Married Priests Now” (Padres Casados Já), um movimento destinado a reconciliar com a Igreja católica os cerca de 150 mil padres casados dispersos pelo mundo. Como foi afirmado então, “Milingo sente ser o apóstolo chamado a devolver os padres casados ao pleno serviço na Igreja”. A seguir, em 24 de setembro, sagraria em Washington, como bispos, quatro padres do movimento. Foi, por isso, excomungado. Quando Roma lhe notificou a excomunhão por ter conferido a sagração episcopal sem mandato pontifício, Milingo devolveu gentilmente a notificação ao Papa, com estas palavras: “Nós não aceitamos a excomunhão e reenviamos-la afetuosamente ao nosso amado Santo Padre, para que ele a reconsidere”. Ultimamente, em carta aberta ao Vaticano e à Conferência Episcopal Americana, propôs a instituição de uma agremiação de padres casados, eclesiasticamente organizada, similar à da prelazia pessoal do Opus Dei. Nela integrados, os padres casados encontrariam um lar e um lugar na Igreja.

Dom Milingo, figura carismática?

Como vemos, Milingo, pretende permanecer na sua Igreja e, fiel à sua vocação de carismático, deseja reavivá-la a partir de dentro. A proposta que apresenta parece sensata. A sua desobediência seria antes transgressão: um pôr de parte a lei para ir mais além, no intuito de salvar algo essencial. Neste caso, corrigir a pertinácia de um erro que não tem nada de evangélico e tanto dano tem causado à comunidade eclesial. Também aqui a letra, a norma mata; é o Espírito que vivifica, que pode dar nova vida.

Dom Edson Luiz, ex-capuchinho e hoje bispo da ICAB, residente em Brasília, participou, nos Estados Unidos, dos dois encontros internacionais realizados por “Married Priests Now”. Foram, segundo ele, encontros muito bem organizados, em todos os aspectos: acolhimento, alojamento, palestras, espiritualidade, confraternização, testemunhos, imprensa e participação dos presentes. No grande espaço reservado às mulheres, destacou-se o testemunho da esposa de Milingo, que reafirmou seu propósito de permanecer firme ao lado desse homem escolhido por Deus para uma missão nobre. No dizer de dom Edson Luiz, Milingo é um homem de fé que deseja apoiar o padre casado e o estimula a exercer o ministério, como pai de família e líder espiritual da comunidade, a fim de que o movimento cresça. Até agora, o que predominou foi o trabalho de estímulo e organização, associado a um diálogo orientado a unir forças do catolicismo.

No último encontro,





anunciou-se, para 2007, um encontro de esposas de padres e de mulheres presbíteras. Falou-se também de um encontro mundial em Roma com autoridades do Vaticano. Mas houve outras muitas propostas, todas elas inspiradas na visão da Igreja de Cristo, da Igreja primitiva e da Igreja sonhada pelos padres casados: uma Igreja inserida no contexto social de cada nação, dando testemunho de Jesus Cristo em sua vida, atitudes e libertação. Mas será que tudo continuará igual?

O 16 de novembro despertou súbitas expectativas, mas deixou decepção. Não ocorreram as mudanças há tanto tempo esperadas. Entretanto, nesse mesmo dia, um conhecido teólogo moralista de Innsbruck, Hans Rotter, conhecedor da personalidade do Papa, fazia afirmações auspiciosas. Disse não esperar para já o afrouxamento da obrigação do celibato. No entanto, está esperançoso de que alguma mudança ocorra ainda no pontificado de Bento XVI. Em seu entender, Ratzinger é um homem que se orienta pelo público. Se uma maioria estiver a exigir mudanças, ele cederá. Sua tendência não é a de reformas em grande estilo. Todavia, neste capítulo, ele deve estar consciente de que a praxe da Igreja está em manifesta antítese com a sua encíclica *Deus caritas est*. Para o teólogo, a abolição do celibato obrigatório é **absolutamente inevitável; qualquer outra solução seria desumana e nada cristã**.

ISRAEL: Polêmica- “Tumba de Jesus é uma farsa publicitária”, diz arqueólogo israelense

O anúncio de um documentário realizado por James Cameron –Diretor do filme “Titanic”– onde a Discovery Channel supostamente demonstra o achado da tumba de Jesus, foi qualificado como uma “farsa publicitária” por Amos Kloner, um dos mais destacados arqueólogos israelenses. Nesta segunda-feira em Nova Iorque, o canal Discovery anunciou a próxima emissão, durante o tempo de Quaresma católica, de um documentário elaborado pelo diretor israelense-canadense Simcha Jacobovici e o diretor cinematográfico James Cameron, segundo o qual uma tumba descoberta há 27 anos em Talpiot, Jerusalém, é a tumba de Jesus de Nazaré e sua família. O documentário, que também será exibido na América Latina em espanhol, argumenta que dos 10 ossadas encontrados em uma cova em 1980, seis levam inscrições identificando-os como os de Jesus, sua mãe Maria, uma segunda Maria (possivelmente Maria Madalena), e alguns parentes chamados Mateus, Josa e Judá; este último seria “o filho de Jesus”.

Entretanto, pouco antes da apresentação à imprensa do documentário, o professor Amos Kloner, da Universidade Bar-Ilan e arqueólogo oficial do Distrito de Jerusalém, que fiscalizou as escavações da mesma tumba em 1980, e é autor de numerosas obras sobre os descobrimentos, assinalou que as afirmações do documentário “são só uma farsa publicitária, um excelente material para um filme de televisão, mas totalmente sem sentido, algo absolutamente impossível”. Amos, que descobriu a tumba em 1980 e a revelou ao mundo, criticou duramente a Discovery Channel por utilizar uma “estratégia de marketing”. “A afirmação de que a tumba (de Jesus) foi encontrada não está apoiada em nenhuma prova e somente uma manobra para vender, Kloner” adicionou. O arqueólogo israelense recordou que 11 anos atrás, a BBC de Londres já tinha produzido um documentário similar com o mesmo argumento; e assinalou que a nova produção da Discovery era meramente uma renovada tentativa de criar controvérsia no mundo cristão com o fim de obter maiores lucros. “Refuto todas suas afirmações e esforços por chamar a atenção sobre os descobrimentos. Com todo respeito, não são arqueólogos”, disse Kloner.

Argumentos

Kloner explicou que os nomes inscritos nas tumbas eram muito comuns na era do Segundo templo, e portanto, são absolutamente insuficientes como argumentos para concluir que essa era a tumba de Jesus e de sua família. Explicou também que a inscrição “Jesus filho de José” foi encontrada em muitas outras tumbas em Jerusalém. “A verdadeira tumba da família de Jesus seria um descobrimento que sacudiria o mundo, e isso é o que os cineastas estão tratando de fazer”, adicionou o arqueólogo. “É muito pouco provável que Jesus e seus parentes tivessem uma tumba familiar”, explicou Kloner. “Eles eram uma família da Galiléia sem vínculos em Jerusalém. A tumba de Talpiot pertenceu a uma família de classe média do primeiro século de nossa era”. Finalmente, Kloner criticou duramente à Autoridade Israelense de Antiguidades –conhecida por suas siglas em inglês IAA– por emprestar duas das ossadas para sua exibição em Nova Iorque nesta segunda-feira durante a conferência. “A IAA foi muito tola por emprestar para isto”, concluiu.



CREDO DO MPC (Movimento das famílias dos padres casados)

Quem Somos ?

Somos pessoas que crêem no Deus Trino, em seu plano de salvação e se esforçam para conseguir a plenitude humana; que lutam pela liberdade de escolher o estado de vida, por ser a vida o mais precioso dom de Deus. Um ilustre prelado brasileiro nos definiu como *profetas de uma nova Igreja!*

O que buscamos ?

Nos inserir no mundo como sinal e como boa-nova e de sentirmo-nos membros ativos de uma Igreja toda voltada e a serviço do Reino de Deus que nasce pelo anúncio do Evangelho e pelo testemunho do exercício da autoridade como aquele que faz crescer e não aquele que submetee infantiliza. Buscamos a cidadania plena de todos os batizados e seguidores do Senhor Jesus !

O que fazemos ?

Não queremos criar pastorais nossas. Reivindicamos a não obrigatoriedade da vinculação de ministérios a sexo ou estado de vida, e lutamos, dentro das comunidades que crêem em Jesus Cristo. Colocamos à disposição de todos a nossa experiência pessoal, familiar e grupal como um direito nosso e como uma riqueza que ajuda a dinamizar a Igreja, muitas vezes ensimesmada ou presa à inércia clerical.



Venha participar desta ciranda !

A síntese acima foi realizada pelo editor do jornal Rumos, a partir de um texto elaborado num encontro em Guarapuava. A cada nova edição pretendemos reproduzir uma nova síntese aprimorada e mais ajustada ao consenso vigente entre nós. Envie-nos sua proposta de substituição para a presente formulação que tem a intenção de provocar. Sinta-se convidado a participar desta ciranda.

Para isto, solicitamos que se manifeste por carta (veja remetente, no roda-pé da primeira página, ou pela internet, pelo e-grupo do MPC, ou diretamente ao endereço eletrônico do editor < virgolino.virgolino@yahoo.com.br >

Visite e divulge o saite oficioso da MPC/Rumos: <www.oraetlabora.com.br>